

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

A PROPÓSITO DE UMA FOTOGRAFIA INÉDITA DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO BALUARTE, ILHA DE MOÇAMBIQUE.

SANTOS NETO, Maria Cristina

Ano: 1981 | Número: 91

Como citar este documento:

SANTOS NETO, Maria Cristina, A Propósito de uma fotografia inédita da Capela de Nossa Senhora do Baluarte, Ilha de Moçambique. *Revista de Guimarães*, 91 Jan.-Dez. 1981, p. 185-189.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A propósito de uma fotografia inédita da Capela de Nossa Senhora do Baluarte (Ilha de Moçambique)

por MARIA CRISTINA SANTOS NETO
1981

Duas Notícias inseridas na Revista «*História*», N.ºs 26/27 (Dezembro 80 / Janeiro 81), chamaram, em particular, a minha atenção: a primeira sobre a constituição, em Braga, dum Centro de Documentação Fotográfica na Unidade de Museologia da Universidade do Minho, material de inestimável valor para a História dos Séculos XIX e XX, e até há bem pouco tempo relegado apenas à curiosidade dos amantes de velharias; a segunda sobre a «restauração e preservação do património histórico de interesse comum», para o que vão cooperar o nosso Governo e o de Cabo Verde, esperando nós vivamente a sua concretização efectiva.

Nesta linha de pensamento, lembrei-me de trazer ao conhecimento de V.^{as} Exc.^{as} uma fotografia que me foi oferecida, há uns anos já, pelo nosso consócio Senhor Coronel Mário Cardozo, para quem vão os meus agradecimentos públicos, não só pela deferência, como pela amizade e apoio que nunca me negou, esperando de mim, é certo, mais do que as minhas capacidades me permitem — reconhecida quanto mais esse estímulo vem de um vulto grande que a História da Arqueologia Portuguesa guardará em lugar de primeiro plano.

Numa carta de 18 de Dezembro de 1975, a propósito escreveu: «vasculhando em papéis velhos ainda encontrei uma má fotografia da antiga fortaleza da Ilha de Moçambique. É tradição que a pedra de que é construída foi levada da Metrópole, nas velhas naus do tempo

das descobertas! A foto não presta. Todavia, se para alguma coisa lhe servir, pode ficar com ela. E nem merece a pena agradecê-la».

Data ela de 1917 (já após a explosão do paiol do Baluarte de Nossa Senhora ocorrido em 21 de Setembro de 1903), e representa uma vista do lado SE da Capela de Nossa Senhora do Baluarte, que constitui o mais antigo monumento de Moçambique. Espécimen único da arquitectura manuelina abobadada existente naquela antiga província ultramarina portuguesa da África Índica, foi construída logo no início da terceira década de 500, ficando cingida pela construção da Fortaleza de S. Sebastião, de discutida autoria e no topo NE da Ilha de Moçambique. Vasco da Gama descobriu-a na manhã de uma 6.ª Feira, dia 2 de Março de 1498, a caminho de Calecut, como assinala Álvaro Velho, e pela voz de Camões definida no Canto I de «Os Lusíadas»:

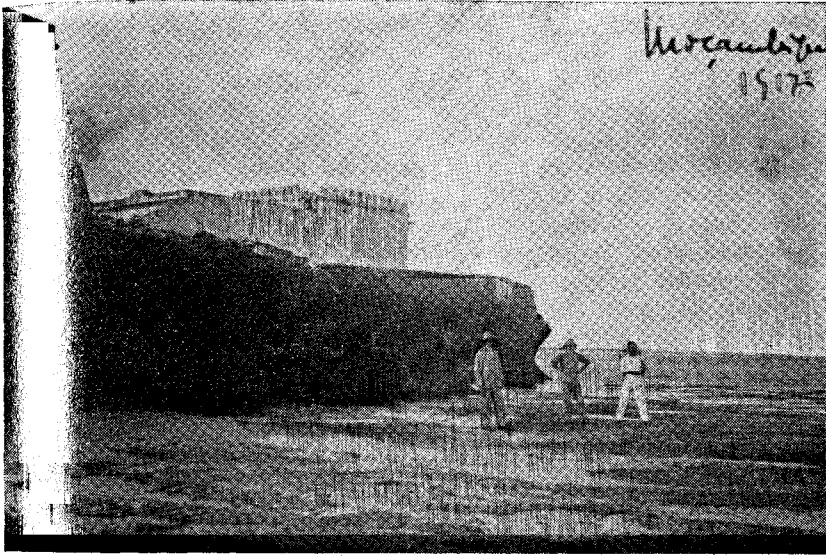
*«Esta Ilha pequena que habitamos
É em toda esta terra certa escala
De todos os que as ondas navegamos,
De Quíloa, de Mombaça e de Sofala.
E, por ser necessária, procuramos,
Como próprios da terra, de habitá-la;
E, por que tudo enfim vos notifique,
Chama-se a pequena Ilha: Moçambique».*

Aí se instalará a primeira feitoria nestas paragens, em 1502.

Directamente subordinada a África Oriental Portuguesa, até 1752, ao Vice-Rei da Índia, a sua capital obviamente se tornou «um cadinho de povos», característica que tem perdurado.

Pela bula *In superiminenti* desprende-se a África Oriental Portuguesa eclesiasticamente da Índia. A elevação da administração apostólica a prelazia data de 1785. A sede nesta Ilha perdurou até 1898, momento em que Lourenço Marques se torna a capital de Moçambique, pela mão de Mouzinho de Albuquerque.

«É de pequenas dimensões, paredes grossas, uma pequenina sacristia de abóbada românica, um pesado



Vista Panorâmica da Capela de Nossa Senhora do Baluarte

alpendre, tão grande como toda a capela, e possivelmente, algo posterior, por ser a Capela demasiado pequena, e para se conseguir espaço para novas sepulturas».

Alexandre Lobato assim a começa a definir. Para ela convergia, desde a sua fundação, uma veneração imensa de todos aqueles que, em tempos bem diferentes dos nossos, cruzavam os mares, sem os meios que hoje possuímos e com riscos dificilmente compreendidos pelo Homem hodierno. À sua sombra repousam Mulheres e Homens do Século XVI em diante, dos quais destaco o primeiro Bispo do Japão, D. Sebastião de Moraes, da Companhia de Jesus, falecido na Ilha de Moçambique em 20 de Agosto de 1588, a caminho do Oriente.

Da sua importância diz-nos Sebastião Xavier Botelho: «Alem da igreja de S. Sebastião ha no baluarte chamado de N. Sr.^a huma Ermida, com huma devota imagem cujo culto he mantido pela piedade de huma confraria de que costumão ser juizes os officiaes superiores da guarnição, e de que todos os outros são irmãos. A esta Ermida se encaminhão os Capitães Generaes, logo que na Sé Matriz acaba a Camara de lhes dar posse do Governo, e alli recebem o bastão de General que está depositado nas mãos da Senhora de donde o transfere o Bispo Diocesano, ou quem faz as suas vezes, para as do General, repondo-o outra vez no mesmo santo deposito. Este acto confirma a posse do General no governo da fortaleza, pela qual prestara juramento de preito, e o menagem nas mãos d'El-Rey».

Após estas brevíssimas palavras, é-me exigida uma explicação para o facto de tomar algum tempo a V.^{as} Exc.^{as} — trata-se inevitavelmente da raridade do testemunho não só pela idade que já tem — 64 anos, como também da pouca frequência de fotografias tiradas do local donde esta foi, abrangendo a praia, paralela ao cemitério, já existente em 1802, as muralhas já reconstruídas, e a própria capela, pouco visível, o que é pena, antes do seu restauro posterior (1).

(1) Comunicação apresentada à Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses, em 26 de Fevereiro de 1981.

BIBLIOGRAFIA

- BOTELHO, Sebastião Xavier (1835) — *Memoria Estatistica Sobre os Dominios Portuguezes Na Africa Oriental*. Lisboa.
- BRITO, Raquel Soeiro de (1970) — *Ilha de Moçambique*. Geographica, n.º 21, Ano VI, Janeiro. Lisboa.
- CAMÕES, Luís de (s/d) — *Os Lusíadas*, 3.ª Edição, Porto Editora, L.ª, Porto.
- GARCIA, António (1971) — *Ermida de Nossa Senhora do Baluarte, a mais linda e antiga Igreja de Moçambique*. 1522. Monumenta, Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais da Província de Moçambique, n.º 7. Lourenço Marques.
- LOBATO, Alexandre (1967) — *Ilha de Moçambique. Panorama Histórico*. Agência-Geral do Ultramar. Lisboa.
- MONTEZ, Cactano Carvalho (1967) — *Apontamentos para o roteiro dos Monumentos Militares Portugueses. Praça de S. Sebastião*. Monumenta, «Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais da Província de Moçambique», n.º 3. Lourenço Marques.
- REGO, A. da Silva (1961) — *Lições de Missionologia*. Junta de Investigações do Ultramar, Centro de Estudos Políticos e Sociais, Estudos de Ciências Políticas e Sociais, n.º 56. Lisboa.
- REGO, A. da Silva (s/d) — *História da Colonização Moderna*. Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Edição do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa.
- VELHO, Álvaro (1940) — *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama (1497-1499)*. Agência Geral das Colónias. Lisboa.
- VILLAS, Gaspar do Couto Ribeiro (1938) — *História Colonial* (2 Volumes). Vila Nova de Famalicão.